



REDACTOR PRINCIPAL ALEXANDRE VIEIRA Propriedade da Confederação Geral do Trabalho EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 50-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CRIMES DA PIOR ESPECIE

Se os republicanos sinceros (ainda acreditamos na sua existência) conhecemos metade do grande número de infâmias que, em nome da República, se praticam por essas pribeas, perderiam imediatamente a sua fé republicana, que para muitos é ainda um asneio de liberdade, um sonho belo, concretizando uma sociedade modelar, baseada na justiça, na igualdade e fraternidade humanas.

É a atenção destes republicanos sinceros, desses poucos republicanos bons e também a do proletariado que deseja construir uma sociedade equitativa, que pretendemos atrair, concentrar sobre as injustiças praticadas pelas autoridades, em especial por certos indivíduos que encontraram na policia de segurança do Estado um nicho onde sugam o dinheiro do país e um campo esplêndido para, impunemente, satisfazer os seus instintos sanguinários.

Quando, no tempo de Sidónio Pais, se dizia que o regime prisional era bárbaro, que as levas da morte desonravam o país e que os espancamentos estavam na ordem do dia; quando no Porto, durante os dias do domínio monárquico, se torturavam presos, o um grupo de bandidos ou tralheiros sovava a torto e a direito todos os que não eram monárquicos de convicção - recordamos bem - o eco dessas torturas trazia meio mundo indignado e os republicanos, aqueles republicanos que actualmente pontificam, manejam a policia e negociam em farinha e carvão, protestavam, apelavam para a consciência republicana do povo, e condenavam, com toda a razão, as ferozes pompas, todas essas infâmias, repudiavam todas essas torturas.

Que dirão esses republicanos se nós declararmos que infâmias idênticas se estão passando agora, que torturas semelhantes sofrem esses proletários explorados que a pata de uma justiça de Judas esmagava, fero, agride e avilta? Não há muito tempo que os autores de uma leva da morte ficaram impunes, embora aqui tivesse sido reclamado verdadeira justiça para essa gente.

Custou-nos o desassombro da nossa linguagem um assalto à nossa casa, assalto em forma, praticado mesmo nas barbas da autoridade, com a presença da guarda-republicana, com tiros de pistola dirigidos aos redactores que aqui trabalhavam. Enfim, o caso passou... Mas a nossa voz não deixará de soar, não deixaremos de chamar, embora com risco da própria pele, sempre que haja vítimas dos bons republicanos, sempre que, em nome da república, ou lá do que frr, se espanquem homens, se infligiam vexames nos presos, a criaturas que são delidadas por amarem a liberdade, essa liberdade com que os políticos enchem a boca por ocasião da propaganda eleitoral.

Vimos hoje revelar mais uns tantos crimes, que não podem passar sem um protesto ruidoso, que tem de ser tomado em consideração pelo operariado inteiro. Encontram-se no Limoeiro nu-

merosos presos por questões sociais, que têm sido vítimas das maiores arbitrariedades, das mais flagrantes injustiças.

Sob a acusação de bolchevistas e de agitadores, há homens, como António Nunes Canha, honesto operário metalúrgico, que há cerca de um ano esperam julgamento, que não se realiza, porquanto os processos passeiam, sem esperança de paragem, da Boa-Hora para o Tribunal de Defesa Social, desta novamente para a Boa-Hora, daqui (como o do operário tipógrafo José dos Santos, há cinco meses a ferros) para o Seixal e assim sucessivamente. Que delitos praticaram os supracitados trabalhadores? Nenhum. Sobre o primeiro pesa a acusação de ser... um elemento avançado; sobre o segundo a de ter distribuído... manifestos, o que aliás não está provado.

Trata-se do arbitrariedades colossais, que todavia nada são, se as compararmos com as brutais agressões do que alguns prosos têm sido vítimas. Diogo Homénio Júnior, João Ferreira e Sebastião Graça encontram-se vivos quísi por milagre. Crianças ainda, nem por isso foram respeitados pela policia.

Diogo Homénio Júnior, por várias vezes, foi vítima de agressões desumanas, a cavalo-marinho, tendo chegado mesmo, em certa ocasião, a perder os sentidos, devido à violência das agressões.

Os agentes, os sovól, dizem: - Tu não queres dizer, mas saís daqui para a Morgue.

É assim que em nome da república se interrogam os presos! A Sebastião Graça apressaram-lhe a pistola e a bala, intimam-no a ir, no prazo de tantos minutos, confessar o que muito bem queriam, ou lhe faziam saltar os miolos. As sovas de cavalo-marinho sucediam-se.

Os interrogatórios de João Ferreira constituem um crime, ou melhor, uma série de crimes abjectos, que fazem revoltar os temperamentos mais pacíficos. Cada pergunta, cada pontapé no baixo ventre ou socos em pleno peito! Um dia derribaram-no à pancada e calcaram-lhe o ventre com os pés. Eram tam aflições os gritos da vítima que, ouvidos pelos operários que trabalhavam na esquadra, estes protestaram, o que lhes valeu algumas espadoiçadas da policia. Estes gritos indignaram ainda mais os bárbaros agentes que, derrubando o pobre rapaz, torceram-lhe os órgãos sexuais, chegando a arrastá-lo nesta horrível posição!

Estes factos e muitos outros não menos repugnantes são relatados num manifesto que os presos por questões sociais voam de distribuir.

Aqui nos fazemos eco do tal crime, que só de descrevê-los nos sentimos horrorizados, para que os homens de consciência bem formada façam áccrea doles o seu juízo.

Nós já fizemos o nosso e cremos não haver palavras, por mais indignadas e justas, que possam estigmatizar estes delictos tremendo, praticados sob um regime cujos homens a todo o momento dizem encarnar a verdadeira liberdade e justiça.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNALIS

Um jornalismo novo? A greve dos trabalhadores dos jornais traz meio mundo excitado, principalmente aqueles que se interessam pelo jornalismo. Os ânimos estão exaltados; por toda a parte se discute jornalismo; desde a sua técnica ao papel até a despenhar.

Questões que estavam adormecidas nos cérebros, despertam, veem a lume, apresentam-se com um relevo extraordinário. Reconhece-se que o jornalismo em Portugal pouco avançou nestes últimos tempos; nota-se que os jornais não foram, afinal, feitos apenas para defender interesses mesquinhos nem para defender questões financeiras.

Parceiros que esta greve marca uma nova etapa na vida intelectual portuguesa. Do que virá ainda não tivemos tempo de nos aperceber, devido ao ruído das discussões, as ideias que se entreteem, não nos permitindo aprofundar os assuntos. Mas deve ser

qualquer cousa de melhor. A vida intelectual de Lisboa sofreu um abalo forte; começa a acordar do sono letárgico em que caíra. Veremos o que surgirá.

Um grupo de rapazes novos, de ideias modernas, faz pressão, diz cousas, discute cousas, prepara ambiente para radicais transformações.

Que virá? Não sabemos, confessamo-lo. Presentimos apenas que a vida intelectual vai ressurgir. Como será, em todas as suas particularidades, esse ressurgimento ignoramo-lo.

A greve dos trabalhadores dos jornalistas traz mais alguma coisa dentro; não é apenas a reclamação de alguns viciados. A greve é a semente criada de uma nova era jornalística. Quem sabe...

O novo jornal

Por motivo de força maior, conforme o aviso publicado na imprensa da noite, de ontem, só hoje pode sair o novo diário da tarde, editado por um grupo de trabalhadores de imprensa em greve. Vende-se ao preço de dez centavos e promete ser uma gazeta interessante, cheia de actualidade, ilustrada e com 8 páginas.

NOTAS & COMENTARIOS

Relações internacionais

Falam muito os burgueses, por meio da sua imprensa, das relações internacionais da organização operária portuguesa. Trata-se duma especulação baixa, miserável e estéril. A verdade é que o operariado português se tem mantido isolado, pouco se lhe tendo dado de saber, até agora, do que vai por esse mundo, das tendências dos vários países, e dos objectivos que neles se perseguem. A necessidade de nos relacionarmos internacionalmente aparece porém hoje mais evidente que nunca. Portugal está esquecido e já com ele não conta o movimento revolucionário internacional. Pois é preciso demonstrar que também somos capazes de dar o nosso contributo à corrente emancipadora. A burguesia tem falado muito, mas falou antes de tempo. Procuramos dar-lhe um pouco de razão, que diabo...

A baixa

Que a baixa do custo da vida vai começar dentro de breves dias. Não é este o primeiro anúncio do género chegado ao nosso conhecimento. Já por várias vezes se tem anunciado baixas no custo da vida. O sr. António Maria Baptista - Deus lhe fale na alma - também durante o seu consulado nos prometeu uma baixa de 40 por cento. Em que veio a dar tam grata promessa? Veiu a dar num aumento do preço de todas as coisas, na proporção de 100 por cento. Pois anuncia-se agora uma nova baixa. É caso para irmos pondo as barbas de molho.

Um grande morto

Krapótkin nem sempre foi benévolo nas suas críticas à marcha dos negócios russos. É conhecida a deferência com que o governo dos soviets o tratou sempre. Krapótkin morreu. Pois o governo russo celebra o triste facto com exéquias nacionais. Um comboio especial transportará para Moscovia os restos mortais do grande apóstolo e aí serão expostos no Palácio do Povo. Assim dá a República dos Soviets um grande exemplo de tolerância, reconhecendo o valor de um inimigo, aliás sempre bem intencionado e leal.

Pensamento

Enquanto o homem permanecer nas redes da obediência, habituado a regular o seu passo pelo de outrem, a sua inteligência e a fibra do seu espirito continuarão paralisadas. - G. W. L.

C. G. T. Comité Confederal

O Comité Confederal reúne hoje, às 20 horas precisas.

Os escândalos dos abastecimentos

O sr. Cunha Leal ordenou a imediata entrada de 1.300 contos, referentes a crédito aberto a favor do dr. sr. Augusto de Vasconcelos para compra de um arroz que nunca mais chegou.

Para se chegar a esta resolução, sabemos que houve grande discussão entre o presidente da comissão de inquérito ao ministério dos abastecimentos, sr. Celestino de Almeida e o sr. Cunha Leal, porquanto o primeiro desejava impedir, como amigo do dr. Vasconcelos, que este fizesse a entrega dos 1.300 contos de que nunca mais dera conta, ao que o outro se opôs.

A Roménia e a Rússia

Vão ser regulamentadas as questões comerciais entre os dois países

CUCAREST, 15-O sr. Take Joneco ministro dos negócios estrangeiros respondeu no Senado que o governo dos soviets tinha concordado com o ponto de vista romeno e que não existia o estado de guerra entre os dois países, tendo o governo dos soviets proposto a regulamentação das questões comerciais e de navegação no Danjester. - Rádio.

U. S. O. de Almada

Reuniu ontem o conselho de delegados, tendo-se ocupado de vários assuntos de importância para a organização. Foi apreciada a falta de substâncias ultimamente tabeladas, sendo nomeada uma comissão para entrevistar a comissão executiva da Câmara Municipal e o consiliário dos abastecimentos a fim de reclamar deste senhor o abastecimento do conselho dos generos tabelados.

Em Marrocos

Projectam-se grandes melhoramentos

PARIS, 15-O conselho do governo do protectorado de Marrocos, resolveu efectuar grandes trabalhos em 1921. Far-se-á um empréstimo para fazer face a essas obras e que será de 137 milhões de francos dos quais 87 milhões para construir portos, 13 milhões para postes telegráficos e telefones e 9 milhões para trabalhos de agricultura hidráulica. - Rádio.

MANDA QUEM PODE...

Os "criminosos"

Foram presos os ferroviários Miguel Correa e António J. Piloto

Os nossos camaradas e amigos Miguel Correa e António José Piloto, conhecidos e prestigiosos militantes da organização dos ferroviários do Sul e Sueste, foram presos na noite de antontem em Lisboa, em casa dum amigo, que reside em Arroios.

Não ignorávamos nós que era intuito da policia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras aquelles dois militantes, que davam aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quísi sempre em Lisboa, conseguiram evitar que os da policia os capturassem, não porque se arrescessem de responder pelos actos que justamente lhes possam ser associados, mas porque não estavam dispostos a sujeitarem-se voluntariamente a apodrecer nas cadeias, como tem sucedido com tantos outros camaradas nossos, visto que o expediente de que agora usam as autoridades da República é o de, sob o pretexto da organização de processos que nunca mais tem termo, conservarem durante longos meses nos cárceres as criaturas por quem não morrem de amores, e neste caso estão os elementos mais activos da classe operária organizada.

Após reiteradas tentativas, que falharam sucessivamente, a policia, mercê talvez da ajuda de uma torpe denúncia, logrou deter finalmente, quando tranquillamente se encontravam no seu asilo, Miguel Correa e Piloto, que foram conduzidos, entre grande escolta, para o quartel de sapadores de caminhões de ferro, terreno onde domina a vontade disciplinária do ditador dos Caminhões de Ferro, o sr. Raúl Esteves, que além do mais é, neste país onipotente, simultaneamente comandante do batalhão referido, director do Sul e Sueste e policia-máximo.

Nas casa onde capturaram os nossos amigos, foram apreendidos, além de uma máquina de escrever que pertence à Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, o stio em branco e vários carimbos da mesma associação, documentos vários, correspondência e muita outra papaelada que a policia fez transportar em dois automóveis.

Não sabemos ainda que acusações serão feitas aos dois militantes ferroviários ora presos, possível sendo que Raúl Esteves e os seus apunhados da policia lhes imputem coisas tremendas, no intuito de os reterem por longo período nos cárceres.

Há uma acusação que seguramente não será repelida por qualquer daqueles homens: a de militantes dos ferroviários do Sul e Sueste, que todavia não podia determinar a sua prisão.

Conhecemos de perto Miguel Correa e António José Piloto, camaradas que esforçadamente tem dado o melhor da sua dedicação à classe do Sul e Sueste, por ela havendo realizado sacrificios inenarráveis, o que justifica a grande impetividade que conta em entre os seus colegas de ontem, visto que pertencem ao número dos demitidos, e até mesmo entre toda a classe operária organizada, que justamente os aprecia.

António José Piloto, camarada honestíssimo, cujo estado de saúde é precário, motivo porque tem estado, por vezes, em vários sanatórios do país, sentirá agora a sua saúde abalada por virtude da permanência nos lobregos calabouços. Miguel Correa, trabalhador infatigável, o principal organizador dos ferroviários do Sul e Sueste, a cujas reivindicações tem dado o melhor da sua abnegação, que é grande, motivo porque é especialmente visado pelos actuais donos dos caminhões de ferro, sendo um lutador strenuo, tem na sua vida actus nobres que o impõem à nossa viva simpatia.

As qualidades de carácter que ambos possuem e que os impõem como combatentes duma grande lealdade, não obstarão a que sejam tratados como criminosos da pior espécie, exactamente conforme tem sucedido com muitos outros camaradas presos, entre estes vários elementos ferroviários, como Eutrudo Júnior, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, arbitrariamente detidos à ordem de Raúl Esteves, um dos donos disto.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

A actividade de Lefebvre e seus camaradas, na Rússia

MOSCÓVIA, 25, Janeiro.-Raimundo Lefebvre, que tinha vindo à Rússia para tomar parte no Congresso da Terceira Internacional, foi um grande admirador da revolução russa. A sua admiração pela obra revolucionária realizada na Rússia não diminuiu ante as dificuldades em que se debate a república proletária. Ele contribuiu como pôde para fortalecer a fé revolucionária no povo e, percorrendo a Ucrânia nos dias de maior miséria, durante a guerra russo-polaca, usou da palavra em vários pontos. Os companheiros de viagem de Lefebvre, Lepetit e Vergeat, estavam na Rússia para estudar a actividade dos sindicatos e as condições económicas do país. Eram anarquistas simpatizantes, mas antes de deixar a Rússia exprimiram a opinião de que a nova ordem de coisas só se podia realizar pela ditadura do proletariado. A Rússia soviética perdeu nestes excelentes camaradas três bravos combatentes da revolução mundial.

Novas agressões francesas no Mar Negro

MOSCÓVIA, 24, Janeiro.-As forças navais francesas atacaram perto de Anapa um navio russo e quiseram capturá-lo. Foram feitos vários tiros de canhão contra o navio russo, que conseguiu pôr-se ao largo.

Como são tratados os contra-revolucionários

MOSCÓVIA, 25, Janeiro.-O célebre Chalapine e vários outros artífices deram um concerto no prisão de Moscovia onde vários presos políticos se encontram detidos. Estes exprimiram a sua satisfação pela forma como são tratados pelo governo soviético, que, sem exercer vinganças contra os seus inimigos políticos, lhes satisfaz a necessidade de cultura.

Comunicações ferroviárias entre Paris e Moscovia

MOSCÓVIA, 25, Janeiro.-Segundo o «Golos Rossi», o director de «Golos Rossi» fez propostas concretas ao governo francês a fim de estabelecer uma comunicação directa entre Paris e Moscovia. A viagem no comboio directo Paris-Moscovia apenas seria permitida aos comerciantes que estão interessados no restabelecimento do comércio com a Rússia. O governo soviético é favorável à realização deste projecto.

O primeiro congresso sindicalista internacional em Moscovia

MOSCÓVIA, 26, Janeiro.-O primeiro congresso sindicalista internacional convocado pelo Bureau internacional dos Sindicatos Revolucionários e o comité executivo da Internacional Comunista, reuniu-se há no dia primeiro de Maio, em Moscovia.

Restabeleceram-se as relações comerciais com a Finlândia

MOSCÓVIA, 26, Janeiro.-O conselho de ministros finlandês publicou um comunicado oficial, dizendo que as relações comerciais com a Rússia Soviética estão restabelecidas.

A educação profissional dos soldados vermelhos

MOSCÓVIA, 26, Janeiro.-A educação profissional dos operários e dos camponeses que servem actualmente nas fileiras do exército vermelho faz enormes progressos. Em Saratof foram abertos 24 stios, onde os soldados recebem uma instrução prática e teórica.

O grande desenvolvimento da agricultura

MOSCÓVIA, 26, Janeiro.-O trabalho do povo para a agricultura desenvolveu-se a fim de preparar para o próximo ano, mesmo na produção de grandes extensões de terrenos se encontravam inculcos devido ao seu esgotamento dos lugares habitados. O commissariado que reúne os lotes de terra pouco utilizados nos lotes mais cómodos e por consequência dum rendimento superior. É um trabalho colossal a realizar que exigirá um pessoal de 105.000 medidores de terreno, agora que a Rússia possui apenas 4.000. No entanto os resultados obtidos até aqui são consideráveis.

Em 1919 foram organizados racionalmente 330.000 hectares e em 1920, dez vezes mais, isto é 3.300.000 de hectares. A colonização dos territórios livres para fertilizar na Sibéria prossegue também duma forma metódica, devido aos cuidados do commissariado da agricultura e da direcção da emigração. A Rússia sofreu desde o principio da guerra uma crise aguda de materiais agrícolas, causada pela interrupção das importações e pelo abandono das fabricações indígenas, que fora substituídas pelo material de guerra. O governo soviético tomou medidas urgentes para reparar o material existente. Criou toda uma série de ateliers de reparações com um pessoal especialmente instruído e que conta hoje cerca de 12.000 operários distribuídos por 1.200 ateliers.

O trabalho realizado durante os dois últimos anos apenas conseguiu manter o nível da agricultura. O material existente é utilizado da maneira mais produtiva, de preferência colectivamente. O território está dividido num certo número de regiões compreendendo dois ou três cantões e possuindo uma estação de materiais à disposição das comunidades rurais.

Actualmente a Rússia Soviética emprende a construção de materiais aperfeiçoados, tractores e charriats-automóveis. Todos os tractores que se encontram já na Rússia com as peças de substituição e o pessoal, supostos à disposição das comissões de agricultores locais. Foram executadas importantes encomendas de tractores, pela industria estrangeira. Ultimamente fizeram-se, perto de Petrogrado, ensaios com motores eléctricos para coltura de pão, que deram os melhores resultados. Já numerosas provincias exprimiram o desejo de possuir instalações semelhantes. Muitos aparelhos estão em construção na própria Rússia.

Uma grande parte da semente necessária à agricultura russa vinha do estrangeiro. A crise destas importações causada pela guerra e pelo bloqueio está actualmente em via de desaparecimento graças às medidas tomadas. O commissariado da agricultura recorre dos serviços de aprovisionamento numa determinada quantidade de grãos que, por sua vez, distribuídos pelos domínios soviéticos, pelas comunas agrícolas, pelas famílias dos mobilizados e pelos outros cultivadores. Os resultados obtidos são muito bons e graças a estas medidas foi possível aumentar os terrenos de sementeira em muitas provincias.

Os menchevistas e os contra-revolucionários

RIGA, 27, Janeiro.-O comité central do partido menchevista publica uma declaração desmentindo a notícia espalhada pela imprensa capitalista dizendo que o partido se fez representar na pantomina contra-revolucionária em Paris, e que colaboraria numa acção contra o governo soviético. O partido declara que não hostiliza socialistas, colaborando com os partidos das classes burguesas. Embora repudiem o sistema bolchevista, o partido combaterá sempre os contra-revolucionários e o intervencionismo imperialista.

Dois litros de azeite à violão...

Ao Armazém Regulador n.º 1, a Santa Clara, dirigiu-se há dias a companhia dum nosso camarada, sendo portadora de duas senhas para o fornecimento de azeite, num total de três litros e meio. Aviam-nas, sendo de notar que as medições são feitas a olho e não na presença dos clientes. Logo ao receber o recipiente que entregara, estranhou a companhia do nosso amigo a falta de peso do líquido, e mal chegou a casa, apressou-se a medir o azeite que lhe haviam dado. Em lugar dos três litros e meio havia apenas um litro e meio. Faltavam, portanto, dois litros.

Quer-nos parecer que não estão os Armazéns Granel da nem qualquer outra casa comercial autorizadas a fazer descontos semelhantes nos honorários dos seus empregados. O caso reveste o aspecto de um abuso, a que é preciso pôr cobro.

Em França

Realizar-se há em 1922 um importante congresso

PARIS, 15-A imprensa francesa diz que haverá em Marselha em 1922 quatro grandes congressos coloniais por ocasião da exposição. O primeiro congresso tratará da saúde pública e previdência social, o segundo occupar-se-á da produção, o terceiro de obras públicas e transportes e o quarto da organização colonial. - Rádio.

NOS ARMAZENS GRANDELA

Comunica-nos o camarada Fausto Gonçalves que no dia 1 do corrente se despediu dos Armazéns Granel, mas como só o tivesse feito depois de ter recebido o misero ordenado não lhe

